

R E C A P

SXSW[®] ↙ 2024

FASTCOMPANY
BRASIL

OFERECIMENTO





" (...) NÓS TAMBÉM SOMOS
FEITOS DE MARAVILHAS,
DE AMORES GRANDIOSOS
E COMUNS, DE PEQUENOS
MUNDOS INVISÍVEIS, DE UMA
NECESSIDADE DE CLAMAR
NA ESCURIDÃO".

- ADA LIMÓN

PHOTO BY CAROLINE TOMPKINS



Em missões exploratórias, a Nasa mantém a tradição de levar mensagens com conteúdos especialmente selecionados sobre o que nos faz humanos. Com essa missão, a poetisa Ada Limon fez um poema que será enviado para uma Lua de Júpiter, em outubro deste ano, na missão interplanetária Europa Clipper. O que nos conecta à Europa é a água - e seu potencial para a vida.

Essa história foi tema da primeira palestra do festival South by Southwest de 2024. Em nove dias, foram 450 palestras, divididas em 24 temas, além de 240 shows e mais de 150 filmes exibidos. Ao todo, cerca de 300 mil pessoas de mais de 100 países circularam por Austin, a capital do Texas. Só de brasileiros, 2.300 participaram do evento, na maior delegação fora dos EUA. Para ter uma ideia de grandeza, no ano passado, o SXSW movimentou mais de 380 milhões de dólares, segundo o Austin Monitor.

A palestra de abertura do SXSW, como o festival é conhecido, costuma dar o tom do que se anuncia. Em sua 38ª edição, inteligência artificial generativa como uma tecnologia do presente e o poder das conexões reais - em tempos de solidão e crise de confiança - foram temas de destaque. Nada mais apropriado do que, diante do fascínio e do assombro gerados pelos avanços tecnológicos, evocar o mistério que cerca nossa existência, arte e ciência, amores grandiosos e comuns, o invisível e a escuridão, para abrir os trabalhos de um dos principais festivais de inovação do mundo.



PHOTO BY TICO MENDO



Neste report, a **FAST COMPANY BRASIL** traz algumas das principais conversas que marcaram esta edição.



PHOTO BY DARAH HUBBARD





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)



PHOTO BY MIKE JORDAN





Se em 2023 o caráter surpreendente e de ineditismo pautou a conversa sobre inteligência artificial, a discussão sobre a nova tecnologia ganhou maturidade, embora ainda haja uma série de perguntas sem respostas. IA deixou de ser um tema sobre futuro e passou a fazer parte do presente, do nosso dia a dia. Lembrando que o Chat GPT foi lançado em novembro de 2022 - e o SXSW acontece em março. Este ano, IA ganhou trilha exclusiva no festival. E a exemplo do que já havia acontecido no ano anterior, o assunto - seus desdobramentos e suas implicações - transbordou para tantas outras palestras.

PETER DENG,
HEAD DO
CHAT GPT



Preparado para não comprometer a si mesmo, nem o seu empregador, o head do Chat GPT, Peter Deng, foi uma das atrações esperadas do festival. Sem deixar de responder a qualquer pergunta e adotando uma postura política, ele minimizou os riscos da tecnologia e enalteceu seu potencial: "A IA vai nos tornar mais humanos", proferiu.

Também afirmou acreditar que, no futuro, não vai ser tão importante a distinção entre o que é feito por homens ou por máquinas. Outra aposta é que, como a IA vai possibilitar com que as pessoas façam mais e melhor em menos tempo, haverá mais empresas e empresas menores, como característica do mercado no futuro.



IA E A CONSCIÊNCIA

Enquanto ainda não vemos na prática como a IA está nos tornando mais humanos, o neurocientista Anil Seth fez uma análise sobre IA x consciência à Fast Company. Ele ressalta a diferença entre inteligência e consciência. Enquanto inteligência é nossa capacidade de dar boas respostas, de resolver problemas, consciência é sobre sentir, sobre ter emoções e experiências. Seth lembra que já usamos a IA há algum tempo.

Mas os modelos de linguagem (como o Chat GPT) tornaram mais evidentes nossas interações com as máquinas.

"A TECNOLOGIA DEIXOU OS BASTIDORES PARA ESTAR MAIS NA NOSSA CARA, EM NOSSAS VIDAS".

Para ele, quanto mais inteligentes e sofisticadas as máquinas ficam, há uma tendência de confundirmos essa inteligência com consciência. E é aí que está o PERIGO.



Segundo ele, não deveríamos nos preocupar tanto com a AIG (Inteligência Artificial Geral). Ou seja, se e quando as máquinas vão superar os humanos em sua capacidade intelectual. Isso porque estamos começando a tratar as máquinas como se elas tivessem consciência - o que já impacta essa relação. Não é à toa que há relatos de pessoas que se apaixonam por máquinas.

"SOMOS MUITO ANTROPOCÊNTRICOS. VEMOS O MUNDO A PARTIR DOS VALORES HUMANOS. VALORIZAMOS A INTELIGÊNCIA E ACHAMOS QUE ELA É DISTINTAMENTE HUMANA. E ASSOCIAMOS A INTELIGÊNCIA À CONSCIÊNCIA POIS NOS VEMOS NO CENTRO DE TUDO. TAMBÉM SOMOS ANTROPOMÓRFICOS. TENDEMOS A PROJETAR QUALIDADES HUMANAS EM COISAS QUE NÃO AS TÊM, COM BASE EM SEMELHANÇAS. A COMBINAÇÃO DISSO NOS FAZ PROJETAR ASPECTOS HUMANOS NAS NOVAS TECNOLOGIAS, COMO CONSCIÊNCIA. A TENTAÇÃO DE PENSAR QUE ELAS TÊM OU QUE ESTAMOS NO CAMINHO PARA A IA CONSCIENTE DERIVA MAIS DESSES VIESES PSICOLÓGICOS DO QUE QUALQUER FATO SOBRE A TECNOLOGIA".



AQUI O PAINEL QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DO NEUROCIENTISTA.



IA E OS MINIONS

Para Marek Kowalkiewicz, autor do livro "The Economy of Algorithms: AI and the Rise of the Digital Minions" (A Economia dos Algoritmos: IA e a Ascensão dos Minions Digitais, em tradução livre), estamos superestimando a capacidade técnica e intelectual da IA. Ele falou com a [Fast Company](#) e se [apresentou no evento](#). Sabemos que a IA generativa já automatiza processos com rapidez, mas se não for direcionada, pode causar "TRAPALHADAS".

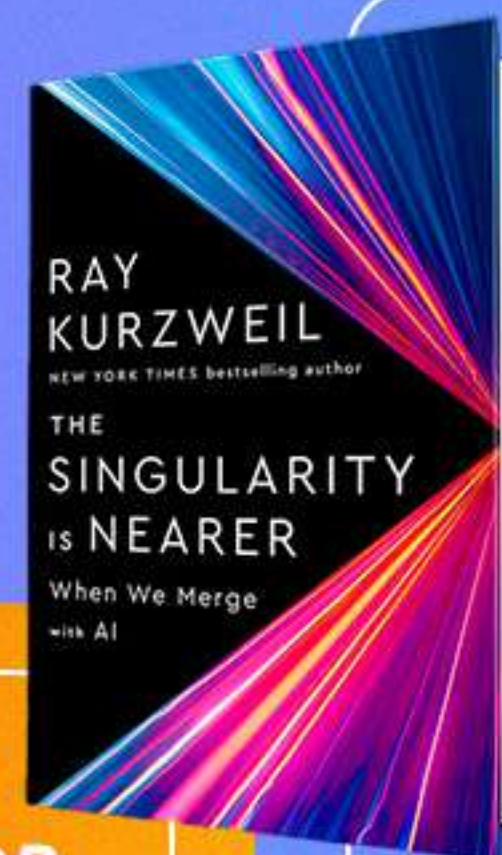
Ele alertou sobre o perigo de confundir a sofisticação de um algoritmo com autonomia, destacando que as decisões da IA podem ser imprevisíveis se não forem supervisionadas.

"ACREDITO QUE NO MOMENTO EM QUE ENTENDEREMOS MELHOR OS ALGORITMOS PODEMOS TOMAR MELHORES DECISÕES COM ELES, E NÃO DEIXÁ-LOS DOMINAR A NOSSA VIDA".



PARA POTENCIALIZAR A CRIATIVIDADE

Já o futurista Ray Kurzweil acredita que a Singularidade está mais perto do nunca. Esse foi o tema de sua palestra, analisada em artigo assinado por Rodrigo Helcer. Rodrigo é especialista em IA e destacou um trecho da conversa entre Kurzweil e o jornalista da The Atlantic, Nick Thompson.



"SOBRE O TEMA CRIATIVIDADE, KURZWEIL DEFENDE QUE OS COMPUTADORES SERÃO CAPAZES DE TESTAR TODAS AS POSSIBILIDADES DE ALGUMA COISA, MUITO RAPIDAMENTE, E CRIAR ALGO QUE NÃO EXISTE. VEREMOS A ASCENSÃO DOS NANOBOTS E A ASCENSÃO DA CONECTIVIDADE MÁQUINA-CÉREBRO.

SEGUNDO O CIENTISTA, OS LLMs (GRANDES MODELOS DE LINGUAGEM, NA SIGLA EM INGLÊS, SÃO EXTENSORES DO CÉREBRO E ELE NÃO ENXERGA SINGULARIDADE SEM TER O COMPUTADOR CONECTADO AO CÉREBRO HUMANO."



VEJA AQUI O ARTIGO COMPLETO [SERÁ QUE A IA VAI MUDAR O PARADIGMA DE "HOMO SAPIENS" PARA "HOMO SENTIENT"?](#)





UMA ODE À CIÊNCIA

Como era de se esperar, inteligência artificial aparece em primeiro lugar na tradicional lista do MIT sobre as tecnologias mais inovadoras do ano. Durante sua apresentação, a publisher e CEO do MIT Technology Review, Elizabeth Bramson-Boudreau, traçou um cenário otimista para o uso do que chamou de "IA em todos os lugares" ou "IA for everything". Mas também fez algumas ressalvas. Segundo ela, entre os desafios para que a humanidade avance em relação ao uso da IA estão a desinformação, questões relacionadas a direitos autorais e a capacidade de processamento.

Ela também trouxe uma consideração importante: ainda não encontramos uma aplicação matadora para a IA, embora ela seja uma tecnologia que deve transformar radicalmente o mundo como o conhecemos. Por fim, Elizabeth chamou a atenção da plateia para um assunto urgente. Citando uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, ela afirmou que nunca se acreditou tão pouco na ciência. E que a ciência é ferramenta fundamental para fazer bom uso de novas tecnologias.

Na mesma linha foi o fundador e CEO da Strangeworks, empresa de computação quântica, Whurley. Em sua palestra, ele sugeriu uma fórmula para que a inovação e as novas tecnologias estejam de fato a serviço da construção de um mundo mais próspero. "O mundo só será melhor se a equação **humanidade + ciência + tecnologia** se equilibrar". Por fim, Whurley lançou o movimento sci-curious (ou cientistas curiosos), para incentivar jovens e crianças a terem o gosto pela ciência por meio da curiosidade. [Palestra completa aqui.](#)



A DIRETORA EXECUTIVA DA CI&T RENATA FELTRIN FALA MAIS SOBRE ISSO EM SEU ARTIGO





SXSW 2024 • FAST COMPANY BRASIL • SXSW2024 • FAST COMPANY BRASIL • SXSW2024 • FAST COMPANY BRASIL

↓
T

C H



PHOTO BY ANDY WENSTRAND



SXSW 2024 • FAST COMPANY BRASIL • SXSW2024 • FAST COMPANY BRASIL • SXSW2024 • FAST COMPANY BRASIL



Se quisermos fazer bom uso da tecnologia, precisamos mudar os sistemas que nos trouxeram até aqui. Nesse sentido, **A ERA DA AUTORREGULAÇÃO DAS BIG TECHS ACABOU.** Quem afirma é Dr. Joy Buolamwini, pesquisadora do MIT Media Lab, mestre em Oxford, autora do livro “Unmasking AI” e idealizadora da série “Coded Bias”, da Netflix. Assim como no documentário, a cientista, ativista e “poeta do código” voltou a mostrar em sua concorrida apresentação no festival SXSW como softwares de reconhecimento facial têm dificuldade de identificar rostos de mulheres negras - mesmo de famosas como Serena Williams e Oprah Winfrey.

No documentário, ela usou uma máscara branca para ser “enxergada” pelas ferramentas digitais. Graças a esse estudo que escancara vieses algorítmicos, ela fundou a “Liga da Justiça do Algoritmo”, organização que tem como objetivo uma IA mais ética e igualitária. Considerada a voz da consciência da IA, Dr Joy questionou em entrevista à Fast Company Brasil: Quais são as pessoas que têm poder para aproveitar essas ferramentas?

PHOTO BY MICHAEL BUCKNER



A IA QUE ESTÁ SE DESENVOLVENDO AGORA PODE CRIAR UM “ABISMO DE IA”, ONDE AS PESSOAS QUE SÃO CONVIDADAS PARA IMAGINAR O FUTURO E QUE TÊM O PODER PARA DESENVOLVER AS FERRAMENTAS VEEM OS BENEFÍCIOS, ENQUANTO O RESTO DO MUNDO, PARA NÃO DIZER A MAIORIA GLOBAL, É DEIXADO DE LADO. ACHO QUE TEREMOS MUNDOS PARALELOS. É MUITO IMPORTANTE ABORDAR A NOÇÃO DE DESCOLONIZAR A IA PORQUE, SE NÃO, ESTAMOS FADADOS A AUMENTAR A DESIGUALDADE DIGITAL.

- DR. JOY BUOLAMWINI



Sobre reconhecimento facial, ela alerta para a importância de falarmos sobre **CONSENTIMENTO AFIRMATIVO**. Em muitos casos, os sistemas de IA estão sendo construídos pegando dados sem compensação ou consentimento para quem cria esses dados. Segundo ela, é urgente reimaginar maneiras de criar caminhos éticos para a tecnologia. Nessa construção, ela aponta algumas estratégias de mitigação de riscos, já adotadas por empresas. Entre elas estão credenciamento de conteúdo, rótulos, marca d'água, que ajudam a conhecer a procedência do que é feito por IA.

"MAS O QUE VEMOS REPETIDAMENTE NESSE MERCADO É QUE NÃO PODEMOS CONFIAR NAS GRANDES EMPRESAS DE TECNOLOGIA PARA SE AUTORREGULAR. A ERA DA AUTORREGULAÇÃO JÁ PASSOU HÁ MUITO TEMPO. PORTANTO, PRECISAMOS DE LEGISLAÇÃO FEDERAL, PRECISAMOS DE LIMITES INTERNACIONAIS. AS EMPRESAS DE TECNOLOGIA FAZEM PARTE DA CONVERSA, MAS NÃO PODEM TER A CANETA NA MÃO QUANDO SE TRATA DE ESCREVER E APROVAR LEGISLAÇÕES".





PRIVACIDADE DE DADOS

Na edição do ano passado do SXSW, a futurista Amy Webb afirmou que entre as ações de hoje que vão definir se o futuro será próspero ou caótico é o uso que fazemos dos dados. Quem engrossa o coro sobre a importância da privacidade de dados na construção de um futuro melhor é a brasileira Yasodara Cordova - pesquisadora chefe na empresa Unico IdTech e colunista da Fast Company Brasil. Antes de sua palestra no festival, ela conversou com a FC sobre como podemos retomar o controle dos dados. Ela também fez um alerta: corremos o risco de privacidade de dados virar artigo de luxo.

"PRIVACIDADE DE DADOS É ESSENCIAL PARA A DEMOCRACIA. MAS TENDE A VIRAR UM ARTIGO DE LUXO. QUEM VIAJA DE JATINHO NÃO CORRE O RISCO DE TER SUAS PREFERÊNCIAS RASTREADAS, POR EXEMPLO. MAS PRECISAMOS LUTAR PARA QUE A PRIVACIDADE SEJA UM DIREITO DE TODO MUNDO. E TEMOS ISSO GARANTIDO NA CONSTITUIÇÃO NO BRASIL".

Ela explica que o limite da privacidade não é só ético, mas técnico. Para ela, não ter nossos dados usados de diversas formas é fundamental para não perder a noção de indivíduo. "Antigamente, a gente tinha a impressão de que os dados estavam sob controle porque tínhamos a metáfora do papel, um documento que você guarda no cofre e está seguro. Com a digitalização, seus dados estão em todo lugar".



Nesse sentido, a atuação das empresas é fundamental. "Dado coletado é dado vazado", diz Yaso. De acordo com a pesquisadora, quem vende dados não tem como saber onde esses dados vão parar. "Precisamos melhorar os modelos de negócios e ficar mais ambicioso para desenvolver soluções tecnológicas".

E como a IA vai nos ajudar no controle dos dados? A pesquisadora explica que, para ser boa, a IA vai precisar de muita personalização para trazer informações relevantes para você. Para saber quem uma pessoa é, precisamos ter um **perímetro digital** dessa identidade. "As empresas vão querer oferecer os melhores serviços e para isso, como um efeito colateral dessa super personalização, os dados precisarão estar muito íntegros".



MIDDLEWARE E PCS HABILITADOS COM IA

Ainda no tema da privacidade de dados, a CEO da Block Party, Tracy Chou, destacou em sua apresentação a importância do **middleware** na construção de um ecossistema digital mais seguro para o usuário. "O middleware oferece ao usuário um controle maior de seus dados em sua experiência digital", diz Tracy. O middleware é o software entre o sistema operacional e os aplicativos nele executados, permitindo a comunicação e o gerenciamento de dados para esses aplicativos.

Entre outras dicas sobre como garantir maior privacidade em um mundo em que as empresas de tecnologia monitoram e lucram com informações e atividades pessoais, estão fazer pesquisas com os usuários para melhorar sua experiência digital e adotar total transparência sobre o uso dos dados.

Já a diretora executiva da AMD, Lisa Su aposta no **segmento dos computadores com IA**. Para ela, a IA generativa vai levar a computação a outro patamar, com os AI PCs, ou os PCs habilitados com inteligência artificial. A executiva destacou o contexto do mercado de semicondutores, ou de chips, em que atualmente há mais oferta que demanda. "Precisamos acelerar", disse.

Para ela, o próximo desafio será oferecer processadores com suporte para IA com produção mais sustentável, que demandem menos energia, a preços mais acessíveis. O modelo que Lisa Su apresentou durante painel no SXSW, em que esteve ao lado do futurista Ryan Patel, é um **AMD MI300 AI accelerator**, que custa cerca de 25 mil dólares.



PHOTO BY YOUTUBE SXSW



COMPUTAÇÃO QUÂNTICA

Outra tecnologia em destaque na edição 2024 do festival foi a computação quântica. Para começar do básico: o "quantum" na física se refere à propriedade das partículas menores que átomos. Tais partículas têm propriedades como a capacidade de ocupar dois lugares ao mesmo tempo (sobreposição) e interagir com todas as partículas em todas as direções (emaranhamento). Por isso, a tecnologia é a aposta de muitas indústrias para resolver problemas complexos. A Fast Company Brasil garimpou alguns aprendizados a partir de palestras sobre o tema, para você ficar por dentro do assunto.

ALGUNS DESTAQUES:



O VICE-PRESIDENTE DE COMPUTAÇÃO DA MODERNA, WADE DAVIS, CONTA QUE A EMPRESA PRETENDE USAR COMPUTAÇÃO QUÂNTICA PARA RECRIAR O PADRÃO ERRÁTICO DE COMO O CORPO CONSTRÓI RESPOSTAS IMUNOLÓGICAS PARA ACHAR PROTEÍNAS A SEREM USADAS EM VACINAS E REMÉDIOS.



EMBORA SEJA UM CAMPO NOVO, UM BRASILEIRO VEM GANHANDO DESTAQUE. EDUARDO RECK MIRANDA, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE PLYMOUTH, CRIOU O CAMPO DE PESQUISA DE MÚSICA QUÂNTICA. ELE ESTUDA COMO INTEGRAR PARTÍCULAS SUBATÔMICAS, A CRIAÇÃO RANDÔMICA DOS COMPUTADORES E ONDAS SONORAS.

Em meio a discussão sobre novas tecnologias e o uso que fazemos dela, a cantora Bia Ferreira chamou a atenção para o que definimos como inovação. Ela falou sobre **ARTE COMO TECNOLOGIA DE SOBREVIVÊNCIA**.



[CONFIRA O INSIGHT COM A ARTISTA.](#)



Além das palestras, estivemos na exposição de experiências imersivas, a XR Experience, uma das atrações mais interessantes do festival, e na Creative Expo, uma feira com novidades tecnológicas, para trazer as principais novidades para você. CONFIRA!



VEJA AQUI.



PHOTO BY AKASH RATARIA



PHOTO BY TIM STRAUSS



PHOTO BY ADAM KISSICK



PHOTO BY SHANNON JOHNSTON



PHOTO BY BENEDICT JONES



Cuckoo

ALL RIGHTS RESERVED © 2024 CUCKOO MOVIE, LLC

PHOTO BY ANDY WENSTRAND



PHOTO BY AMY BLACKBURN



PHOTO BY ADAM KISSICK



WORK LIFER



PHOTO BY STEPHEN OLKER







SXSW 2024 • FAST COMPANY BRASIL • SXSW2024 • FAST COMPANY BRASIL • SXSW2024 • FAST COMPANY BRASIL



Logo depois da pandemia, a discussão predominante ao discutir o futuro do trabalho se dava em relação a formatos: presencial, remoto, híbrido? Agora, importa menos sobre "onde trabalhamos" e muito mais sobre "como trabalhamos". Não é à toa. Pesquisas mostram índices alarmantes de burn out e outros problemas relacionados à saúde mental. Nunca estivemos tão conectados (digitalmente) e ao mesmo tempo com tanta dificuldade de estabelecer conexão (reais). É nesse contexto que as habilidades de abraçar conflitos - em vez de evitá-los - e de moderação surgem como tecnologias fundamentais para navegar em um mundo cada vez mais polarizado. Tudo para nos ajudar a manter a saúde mental e o bem-estar. No ambiente de trabalho, mas não só nele. [Palestra completa aqui.](#)

Em entrevista à [Fast Company](#), o mediador de conflito **William Ury** dá dicas práticas de como ser bem-sucedido em uma negociação. Entre elas, estão:

-  **OUVIR MAIS DO QUE FALAR**
-  **CONHECER BEM A PESSOA COM QUE VOCÊ ESTÁ NEGOCIANDO**
- PARA, ASSIM, CONSEGUIR SER MAIS EMPÁTICO
-  **SABER EXATAMENTE O QUE VOCÊ ESPERA DA NEGOCIAÇÃO**
-  **ENCONTRAR UM LUGAR DE RESPIRO PARA ANALISAR A SITUAÇÃO COM ALGUM DISTANCIAMENTO**



"NEM OTIMISTA, NEM PESSIMISTA: SOU UM POSSIBILISTA", DIZ O MEDIADOR. APESAR DA POLARIZAÇÃO E DA INTOLERÂNCIA DO NOSSO TEMPO, URY ACREDITA QUE OS CONFLITOS PODEM TIRAR O MELHOR DAS PESSOAS.



TENSÃO CONSTRUTIVA

Para especialista em ambiente de trabalho e autora da "Harvard Business Review", Amy Gallo defende que precisamos aprender a tirar o melhor dos conflitos. Para ela, como eles são inevitáveis, fugir gera uma **harmonia artificial** no ambiente de trabalho extremamente nociva. Na contramão está o que a especialista chama de "**tensão construtiva**", ao se referir a times que enfrentam os conflitos de forma saudável. [Nesse artigo da psicanalista Carol Romano](#) você confere o passo a passo de Amy Gallo para lidar bem com situações conflituosas - e de como construir na prática a cultura do bem-estar.

Ela também comenta sobre [dois dos encontros mais disputados do SXSW](#): o da psicoterapeuta Esther Perel e da autora Brené Brown e o de Esther Perel com o comediante Trevor Noah. Humor, conexão e vulnerabilidade na era digital foram alguns dos temas abordados. Perel trouxe o conceito "**perda ambígua**", referindo-se à desconexão que surge quando a presença é ofuscada pela ausência. Basta pensar no uso que fazemos do celular. Como solução para esse tipo de problema com o qual lidamos diariamente, todos destacaram a importância de fomentar **conexões genuínas**.



PHOTO BY LINKEDIN AMY GALLO



"O HUMOR É UNIVERSAL. MESMO NOS TEMPOS MAIS SOMBRIOS, O RISO PODE SER UMA LUZ GUIA"

- TREVOR NOAH



"A QUALIDADE DE SUA VIDA ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA À QUALIDADE DE SEUS RELACIONAMENTOS"

- ESTHER PEREL



"O USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PODE ATUAR COMO UM ESCUDO DE VULNERABILIDADE, IMPEDINDO DE NOS CONECTARMOS DE FORMA AUTÊNTICA"

- BRENÉ BROWN



PHOTO BY MIKE JORDAN



RELAÇÕES HUMANAS, CONEXÕES GENUÍNAS E UMA MENSAGEM ANTI-IA

Em meio ao frenesi causado pelos avanços tecnológicos, a preocupação sobre **como proteger as relações humanas**, em que reside a conexão genuína, também aparece na palestra dos Daniels - a dupla Daniel Kwan e Daniel Scheinert, diretores do premiado filme Tudo em todo lugar ao mesmo tempo. Com uma mensagem anti-IA e o conceito do ikigai - termo em japonês que significa "razão de viver" - eles foram aplaudidos em pé. Ikigai é a intersecção entre o que você sabe fazer, o que você ama fazer, aquilo que te pagam para fazer e o que o mundo precisa.

Os Daniels recorreram ao poder das narrativas para mostrar uma visão crítica de como estamos usando e de como podemos usar a tecnologia. Como escreve o jornalista Tiago Maranhão em seu artigo, "os diretores sugerem que a chave para uma coexistência saudável com a IA reside no equilíbrio e na intenção consciente. Devemos perguntar não apenas como a IA pode ser usada, mas por que e para quê. Essa tecnologia deve ser uma extensão de nossos valores mais elevados, não um substituto para eles."





QUANDO A GENTE SÓ VALE O QUE FAZ, SOMOS SERES SEM UM VALOR INTRÍNSECO, POR ISSO É TÃO DIFÍCIL ENCONTRAR SATISFAÇÃO. O SISTEMA FUNCIONA MELHOR QUANDO NÃO ESTAMOS SATISFEITOS. E É ESSA A FONTE DA ANGÚSTIA.

- DANIEL KWAN



ECONOMIA CRIATIVA



PHOTO BY STEPHEN OLKER





O South by Southwest nasceu como um festival de música em 1987 e mantém suas raízes artísticas. A convite da organização, o músico brasileiro Marcelo D2 levou para Austin seu novo samba tradicional. Ele fez duas apresentações do álbum "Iboru", de 2023, em que mistura samba e hip-hop. Entre uma apresentação e outra, ele falou com a [Fast Company Brasil](#) sobre futuro, inovação, tecnologia e ancestralidade.



"SAMBA É UM LUGAR DE ACONCHEGO, DE FAMÍLIA. CONTAR ESSA HISTÓRIA JUNTANDO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É FASCINANTE".



ECONOMIA CRIATIVA BRASILEIRA EM AUSTIN

O Brasil também esteve representado de diversas maneiras no festival. Salvador foi tema do painel [Salvador Capital Afro and the Power of Diaspora Tourism](#). No final do ano passado, Beyoncé escolheu fazer a estreia do filme da sua nova turnê na cidade baiana e colocou Salvador sob os holofotes. "É o momento de o mundo descobrir Salvador", disse Antônio Pita, CEO e fundador da startup Diaspora Black.



[CONFIRA O INSIGHT.](#)





Nos últimos dois anos, a cidade passou por um processo para se transformar em um destino voltado a viajantes negros - e quer atrair pessoas de todos os lugares do mundo. A especialista em pesquisa de tendências Isabel Aquino, que trabalhou neste posicionamento, conta que houve mapeamento de rotas turísticas que valorizam a ancestralidade. Com 80% da população negra, Salvador é a maior cidade negra fora da África.

Outro ponto de destaque para a economia criativa brasileira aconteceu na Casa São Paulo. A iniciativa, uma parceria entre a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, InvestSP e a ONG Gerando Falcões, teve palestras, shows e discussões sobre o mercado criativo. Em três dias de programação, a Casa São Paulo levou mais de 7,7 mil pessoas para o espaço localizado na frente do Convention Center, de acordo com a organização.



INNOVATION AWARDS

Como acontece todo ano, o SXSW promoveu o Innovation Awards, uma das maiores premiações de inovação do mundo. Quem levou o prêmio na 25ª edição foi a sul-coreana Dotpad, processador que utiliza inteligência artificial para transformar imagens em pontos tácteis. A tecnologia, que também foi nomeada como a ideia mais transformadora do mundo pela Fast Company, permite que pessoas com deficiência visual experimentem o mundo digital. Aqui você confere a lista completa das empresas vencedoras no Innovation Awards.



OS DESAFIOS DO JORNALISMO E A CRISE DE CONFIANÇA

Com os avanços tecnológicos e a disseminação da inteligência artificial generativa - em que texto pode ser transformado em vídeo, vídeo em texto e texto em voz - é inevitável a insegurança em relação ao que é ou não verdade. Vivemos uma **crise de confiança** em que a busca por autenticação e identificação de conteúdo, assim como a transparência com usuários devem ser cada vez mais valorizados.

A CEO da Mansuetto Ventures, publisher da Fast Company e da Inc, Stephanie Mehta, deu uma entrevista para a Fast Company Brasil em que aborda o tema.



[CONFIRA A ENTREVISTA COMPLETA.](#)



**TEMOS QUE RETOMAR A RELAÇÃO E A CREDIBILIDADE DO PÚBLICO”,
DISSE MEHTA. AFINAL, COMO INFORMAR EM UMA ÉPOCA QUE O REAL
É MANIPULADO? COMO GARANTIR QUE AS PESSOAS TENHAM CERTEZA
DE QUE A INFORMAÇÃO VISTA ALI É VERDADEIRA?**

- STEPHANIE MEHTA




O papel da mídia na era da manipulação da verdade também esteve presente em algumas palestras do festival. No curto prazo, a preocupação com as eleições norte-americanas ocupou parte das conversas. O correspondente da CNN, Donnie O`Sullivan resumiu o sentimento no painel "[AI and Journalism: The Massive Consequences When Truth is AI](#)". "Com o que a gente e o eleitorado precisamos nos preocupar nas eleições deste ano? Com tudo", afirmou O`Sullivan.

SEGUNDO ESPECIALISTAS, TEMAS PARA FICAR DE OLHO:

 **"CHEAP FAKES": PEQUENAS ALTERAÇÕES EM IMAGENS E EM VÍDEOS, GERADAS POR IA. NESSE CASO, PODE SER UM VÍDEO EDITADO E COLOCADO EM OUTRA VELOCIDADE PARA MUDAR O CONTEXTO.**

 **DEEP FAKES DE VOZ .**

 **UGC, OU USER GENERATED CONTENT. CAMPANHAS PODERÃO SE VALER DO CONTEÚDO FALSO CRIADO PELA A AUDIÊNCIA PARA CHAMAR ATENÇÃO DO PÚBLICO.**

 **USOS BANAIIS DE DEEPPFAKES: IMAGENS E VÍDEOS MENOS BOMBÁSTICOS. NÃO SERÁ UM VÍDEO DE UM CANDIDATO FAZENDO ALGO ILEGAL, MAS O MOSTRARÁ FAZENDO ALGO IRREAL QUE SEU PÚBLICO GOSTARIA QUE FIZESSE.**



POR VÍNCULO COM OS FÃS E A FORÇA DA COMUNIDADE

O tema "creator economy" também ganhou trilha própria no festival. Avaliado em US\$ 250 bilhões pelo Goldman Sachs Research, o mercado de criação de conteúdo movimenta marcas e audiência. Também fazem parte dessa equação as redes sociais e seus algoritmos, criados para maximizar a atenção do usuário.

No SXSW, as discussões sobre "creator economy" foram sobre como tornar esse mercado sustentável tanto para usuários como para criadores. De acordo com o cofundador da Patreon, [Jack Conte](#), os feeds cada vez mais personalizados das redes sociais quebraram o elo que existia entre o público e os creators.



**"A PRÓXIMA DÉCADA
DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA
DE MÍDIA SE CONCENTRARÁ
NA CRIAÇÃO DE CONEXÕES
DIRETAS COM OS FÃS
E NA FORÇA DA COMUNIDADE"**



Reconstruir essa ponte exigirá mudanças no setor, como, por exemplo, a redução da dependência dos números de audiência. "Existe muita tensão hoje em dia, pressão para criar para o algoritmo. Eu encorajo os criadores a priorizarem suas próprias visões no lugar de otimizar o conteúdo para os algoritmos", disse Conte.

Segundo o head of Global Foresight do Reddit, Matt Klein, estamos criando conteúdo pelo conteúdo, apenas para chegar a mais pessoas. "Estamos perdendo nossa individualidade e nossa identidade", afirmou. Sua palestra foi tão popular que ganhou até um "encore" no festival. Intitulada "Como manter a integridade criativa quando a audiência nos controla", a apresentação tratou de como "a captura da audiência" deixou de ser um motivador e passou a ser uma aflição para quem cria conteúdo online.

Por medo de perder a atenção da audiência ou por chamar atenção demais (no caso de ondas de cancelamento), os criadores de conteúdo estão moldando aquilo que fazem para agradar o público. Tudo isso num tempo para apoiar as métricas e não para abraçar a criatividade.






PHOTO BY HUTTON SUPANCIC



**"A AUDIÊNCIA É UM CONVITE,
NÃO UMA INSTRUÇÃO"**

- MATT KLEIN

OUTROS TEMAS DISCUTIDOS NESSA TRILHA:

-  **IMPACTO SOCIAL DE CRIADORES DIVERSOS. DESDE INFLUENCIADORES IDOSOS, OS "GRANDINFLUENCERS", ATÉ VOZES TRANS, COMO A INFLUENCER DYLAN MULVANEY;**
-  **QUALIDADE X QUANTIDADE: CRIAR CONEXÃO DIRETA COM AUDIÊNCIA. NÃO FOCAR EM CONSEGUIR MILHÕES OU MILHARES DE SEGUIDORES. O QUE TAMBÉM EXIGE MUDANÇA NA MANEIRA COM QUE O MERCADO PRECIFICA E VALORIZA OS CRIADORES;**
-  **SAÚDE MENTAL DOS CRIADORES: A PRESSÃO EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO E A ALTA EXPOSIÇÃO A UM PÚBLICO CADA VEZ MAIS POLARIZADO TÊM LEVADO CREATORS AO BURN OUT.**



**INOVAÇÃO
SUSTENTÁVEL/
REGENERATIVA**

PHOTO BY JASON BOLLENBACHER





Não adianta pensar no futuro se a humanidade não estiver aqui para abraçá-lo. Diante da urgência imposta pela crise climática, como garantir que o planeta continue habitável? Quais medidas temos que tomar agora para que haja o amanhã? Mulheres como a líder indígena **Txai Suruí**, a advogada americana especializada em justiça climática Colette Pichon Battle e a atriz e ativista Jane Fonda subiram aos palcos do SXSW para clamar por ações, agora.



SONHO COMO TECNOLOGIA

Em entrevista à Fast Company Brasil, Txai contou que seu sonho é que a gente possa continuar sonhando. Como diz Davi Kopenawa, o não indígena desaprendeu a sonhar. E entre tantas tecnologias, essa é uma considerada extremamente importante para os povos originários. "Se conciliarmos o conhecimento ancestral com as novas tecnologias podemos transformar o mundo", diz Txai. Ela usa drones, aplicativos, GPS e as redes sociais a serviço de seu ativismo. A coordenadora da Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé participou do painel sobre bioeconomia e a floresta Amazônica ao lado da diretora de sustentabilidade da Natura, Angela Pinhati, e de Colette.

Para a advogada, os indicadores de sucesso não podem estar apenas centrados em critérios individuais - como quanto dinheiro você tem, o carro que usa ou o cargo que ocupa.

"PRECISAMOS REDEFINIR O QUE É SUCESSO E O PRIMEIRO PASSO É AFASTAR O CONCEITO DO SUCESSO INDIVIDUAL (...) ESTAMOS MUITO CONFORTÁVEIS EM ACEITAR UM SISTEMA QUE NÃO APENAS ESTÁ OPRIMINDO OS OUTROS MAS QUE ESTÁ NOS OPRIMINDO. A ÚNICA COISA QUE VAI NOS AJUDAR A SOBREVIVER É A HABILIDADE DE NOS CONECTARMOS E DE CONSTRUIR COMUNIDADES".

Veja também o backstage com Angela Pinhati, em que ela fala sobre bioeconomia, o papel das empresas para um desenvolvimento sustentável e o futuro da inovação.



[CONFIRA A ENTREVISTA COMPLETA.](#)



PAIXÃO, INDIGNAÇÃO, URGÊNCIA PELA VIDA E UM CHAMADO

Jane Fonda também fez um apelo para uma ação coletiva contra as mudanças climáticas: "Se você quer ir rápido, vá sozinho. Mas se quer ir longe, vá junto com os outros". Em um painel ao lado do também ativista David Fenton e de Sweta Chakraborty, da We Don't Have Time, ela reforçou que somos a primeira geração a experimentar os efeitos da crise climática - e a última que pode fazer algo a respeito.

Outro chamado foi para a importância de trazer artistas para a luta climática, para que o tema esteja em filmes, na música, na poesia.

Aos 86 anos, Jane Fonda falou com paixão, indignação e responsabilizou políticos e empresários de petrolíferas pelo caos climático. "Exxon-Mobil, Chevron, Shell... Esses filhos da p*ta sabiam desde os anos 70 que os produtos que colocavam no mundo iam causar o aquecimento global. E não fizeram nada para impedir".

PHOTO BY AMY BLACKBURN





NOVAS PANDEMIAS

Outro alerta importante sobre o impacto das mudanças climáticas e o futuro da humanidade veio da palestra que tratou da prevenção de novas pandemias - e de uma nova abordagem para a saúde, considerando a saúde humana, os animais e o meio ambiente. Isso porque, segundo a infectologista Julie Gerberding, "novas pandemias são inevitáveis". Ela tem propriedade no assunto. A especialista foi diretora do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA e ajudou a evitar a explosão de doenças como MERS e Ebola. De acordo com Julie, devemos lidar com uma nova pandemia nos próximos anos - e não no próximo século.

Dois fatores apoiam esse pensamento: a crise climática e o spillovers - fenômeno que tem acontecido com mais frequência em que vírus passam de animais para humanos. Prevenir novos vírus e possíveis doenças requer tecnologia, priorização para a causa e a análise de grande quantidade de dados.

Enquanto palestras sobre tendências que vão moldar o futuro estavam cheias durante o SXSW, parte das que tratam sobre o que precisamos fazer agora para chegar até lá estavam vazias - como foi o caso do painel sobre como lidar com novas pandemias.



PHOTO BY FREEPIK



2025



PHOTO BY AMANDA STRONZA



SXSW 2024 • FAST COMPANY BRASIL • SXSW2024 • FAST COMPANY BRASIL • SXSW2024 • FAST COMPANY BRASIL



SUPERCICLO TECNOLÓGICO

No lançamento da 17ª edição do Relatório de Tendências Tecnológicas do Future Today Institute (FTI), um dos momentos mais aguardados do SXSW, a futurista Amy Webb avisou: "Estamos em um momento que não pode ser definido apenas por tendências." Isso porque entramos em um **superciclo tecnológico**.



UM SUPERCICLO TECNOLÓGICO É UMA ONDA DE INOVAÇÃO TÃO POTENTE QUE PROMETE REMODELAR A PRÓPRIA ESTRUTURA DA NOSSA EXISTÊNCIA. O ÚLTIMO HAVIA SIDO A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.

Três tecnologias de uso geral moldam esse superciclo: **inteligência artificial**, **biotecnologia** e um **ecossistema de dispositivos interligados** para pessoas, animais de estimação e objetos.

No cenário mapeado pela futurista, AR/VR/XR, veículos autônomos e satélites em órbita estarão interligados. Dispositivos como Apple Vision Pro e o Quest, da Meta, serão cada vez mais populares. Haverá uma "disputa" pelo rosto das pessoas e será cada vez mais comum o uso de computadores faciais. Outra mega tendência é a biotecnologia. Amy abordou um termo para além da AI: "OI", ou a **Organoid Intelligence** - a inteligência artificial de organóides. Basicamente, a **tecnologia que usa células vivas** como o meio computacional.



PHOTO BY JUSTIN ZAMUDIO



Para ilustrar, ela citou empresas que já trabalham com isso, como a GNoME, da Deepmind, que cria proteínas novas a partir de testes com IA. "Foi anunciado recentemente um sistema de biocomputação feito de células cerebrais humanas vivas que aprendeu a reconhecer uma voz humana entre 240 vozes de pessoas." 😬

Mostrando no telão a imagem de donos de big tech vestidos como messias, ela alertou que temos o desafio de garantir que esse novo superciclo não seja comandado por poucos.

"O TECNO-OTIMISMO QUE OS MESSIAS DA TECNOLOGIA QUEREM 'PREGAR' NÃO VAI NOS SALVAR. E NÃO PRECISAMOS SER SALVOS POR UM MESSIAS TECNOLÓGICO. PRECISAMOS DE UM PLANO MELHOR DE FUTURO".





***O FUTURO NÃO CABE NOS
RECIPIENTES DO PASSADO.***

- RISHAD TOBACOWALA



Tentamos avançar para o futuro com nossa compreensão do passado. E esse é um dos maiores desafios de encontrar um equilíbrio entre o cenário distópico e o utópico ao pensarmos sobre as possibilidades para a IA. Essa é a visão do futurista Ian Beacraft, CEO da Signal and Cipher. [Em entrevista para a Fast Company](#) e em sua palestra no festival, [Equipes de bilhões de dólares: O futuro de uma força de trabalho alimentada por IA](#), ele falou sobre como podemos mudar a mentalidade de que a IA automatiza e substitui o trabalho para como a IA permite um modo completamente diferente de interação.

"O QUE VAI ACONTECER É QUE A IA VAI MUDAR TÃO RADICALMENTE O AMBIENTE DE TRABALHO QUE ELE SERÁ MUITO DIFERENTE DO QUE CONHECEMOS HOJE. COSTUMO FALAR SOBRE COMO VAMOS CONSTRUIR UMA RELAÇÃO COM AS MÁQUINAS, COMO COLEGAS, COLABORADORES, CHEFES E ESTAGIÁRIOS. INTERNAMENTE NA SIGNAL AND CIPHER, USAMOS BOTS COMO COLEGAS. TEMOS BOTS EM NOSSO BATE PAPO, NO SLACK. ELES ESTÃO TRABALHANDO E COLABORANDO CONOSCO. TREINAMOS MUITOS BOTS PARA QUE ELES POSSAM REPLICAR NOSSO TRABALHO E ATÉ MESMO NOSSA PERSONALIDADE."

Segundo ele, vamos eliminar 70% das reuniões, acompanhar o trabalho de colegas 400% mais rápido, sairemos mais cedo do trabalho e produziremos dez vezes mais com uma qualidade cinco vezes maior. Além disso, poderemos explorar novas áreas pelas quais temos paixão, mas que não tínhamos habilidade para exercer. Com isso, há espaço para atuarmos como **"generalistas criativos"** - termo usado por Beacraft durante sua palestra.

Para ele, o desafio é que estamos olhando para automação como único problema enquanto o problema é o sistema no qual trabalhamos. "Trabalhamos demais, estamos esgotados, sentimos que não colhemos bons resultados e sabemos que esse cenário precisa mudar. IA é grande parte da solução".

Para qualificar a conversa, ele acredita que devemos questionar por que esse modelo e trabalho existe, como chegamos até ele, que decisões tomamos que nos trouxeram até aqui e como essas decisões foram tomadas. Muitas vezes essas decisões foram tomadas por conveniência da liderança ou ainda por se basearem em filosofias ultrapassadas.



"COMO SOCIEDADE, TEMOS A OPORTUNIDADE DE RECONSTRUIR ESSE MODELO. PRECISAMOS FAZER ISSO COM A COMPREENSÃO DE ONDE ESTAMOS HOJE E NÃO BASEADOS NO PASSADO. ISSO NOS PERMITE PENSAR SOBRE QUAL É O FUTURO IDEAL PARA O TRABALHO".









A MAIOR TENDÊNCIA PARA O FUTURO É A IMAGINAÇÃO

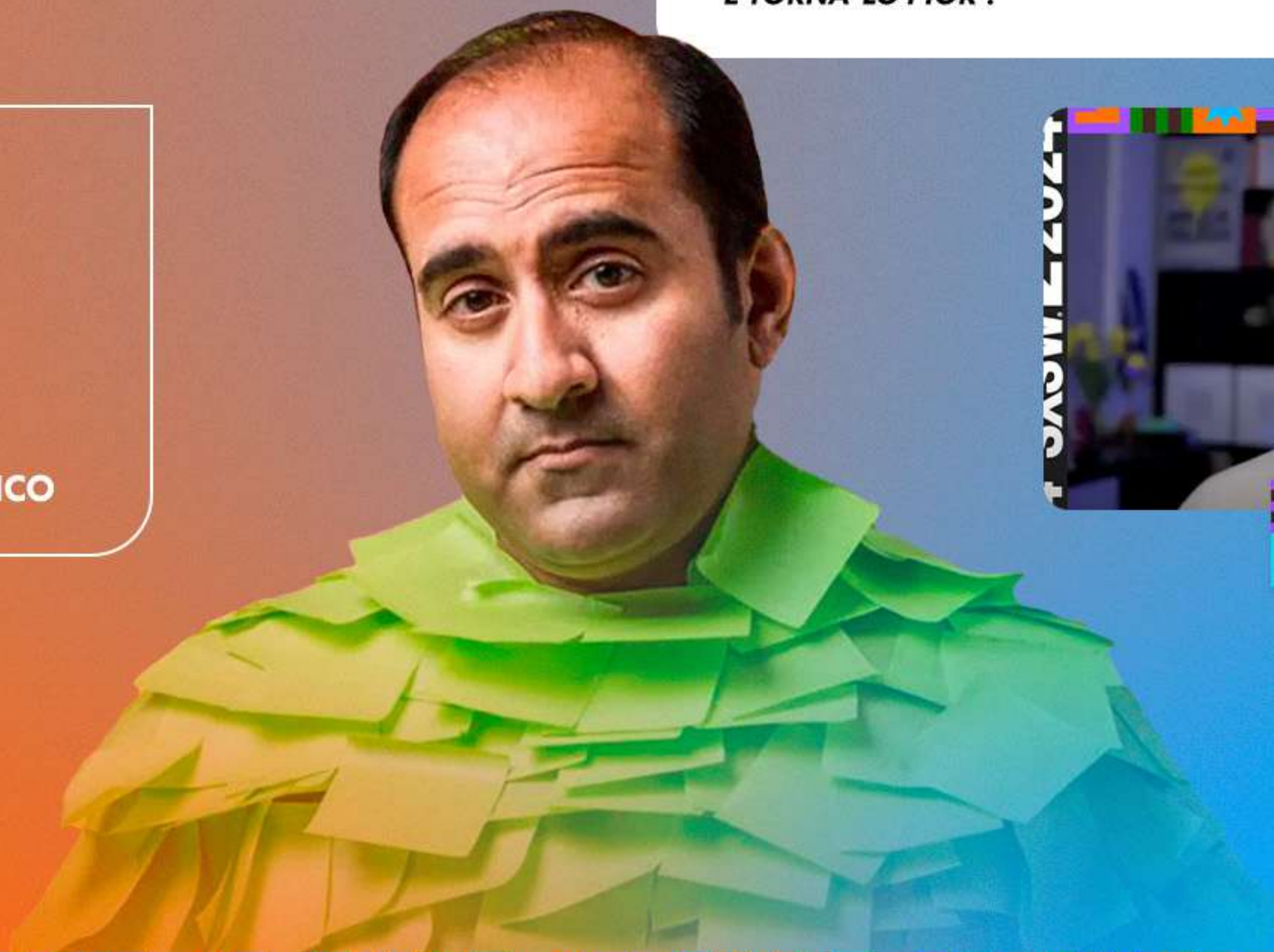
Nem IA, nem computação quântica. A maior tendência para o futuro é a imaginação humana. Quem afirma é o autor e palestrante Rohit Bhargava. Ele apresentou um passo a passo de como estruturar pensamentos não óbvios. *"Se vamos mudar o futuro do mundo, precisamos de mais e mais pensadores não óbvios, pessoas que conseguem olhar para além de seus setores e de seus círculos de conversa."*

OS QUATRO PASSOS:

-  ABRA ESPAÇO PARA NOVAS IDEIAS
-  DESCUBRA INSIGHTS OBSERVANDO
-  ENCONTRE O FOCO COM CURADORIA
-  DEFINA UMA REVIRAVOLTA PARA SER ÚNICO

Ele destaca ainda como a conexão é importante, principalmente em uma época em que as pessoas estão com medo e inseguras diante dos avanços tecnológicos.

"O ÚNICO FUTURO QUE PODEMOS CRIAR É AQUELE QUE PODEMOS IMAGINAR. PORTANTO, DEVEMOS SER CAPAZES DE IMAGINAR UM FUTURO ONDE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS AJUDA A SER MAIS BEM-SUCEDIDOS E PRÓSPEROS, E AJUDA A TORNAR O MUNDO MELHOR, SEM DOMINÁ-LO E TORNÁ-LO PIOR".



[CONFIRA A ENTREVISTA COMPLETA.](#)



OUTRAS TECNOLOGIAS

Organoid Intelligence, células vivas como meio computacional, privacidade como artigo de luxo, computadores faciais, supercondutores habilitados com inteligência artificial, "IA for everything", conexão cérebro máquina, computação espacial, realidades imersivas.

O South by Southwest é um festival que se propõe a discutir os sinais que estão moldando o futuro - para que possamos não só imaginar o amanhã, mas construir o caminho que nos leva até ele. Como não reproduzir os problemas que nos trouxeram até aqui? Como fazer bom uso da tecnologia para que ela não amplie ainda mais as desigualdades sociais mas, pelo contrário, esteja a serviço de resolver os grandes problemas do mundo? De que forma vamos incluir todo mundo na conversa sobre o que deve haver em um futuro próspero? Como descolonizar a imaginação?

Para que conceitos como ética, equidade, responsabilidade e desenvolvimento sustentável também possam estar na pauta dessa evolução, talvez seja preciso buscar essas respostas considerando outros tipos de tecnologias. Entre elas, a nossa capacidade de sonhar, a habilidade de escutar, de resgatar a cultura da comunidade, de estabelecer conexões genuínas ancoradas na empatia, a nossa intuição, as emoções, a ciência e a arte.



PHOTO BY NATALIE GUILLOT



Aqui você lê a poesia completa de Ada Limon,
citado no início deste report:

**ARQUEANDO SOB O CÉU NOTURNO CHEIO DE EXPANSIVIDADE NEGRA,
APONTAMOS PARA OS PLANETAS QUE CONHECEMOS, NÓS PREGAMOS
DESEJOS RÁPIDOS EM ESTRELAS.**

**DA TERRA, LEMOS O CÉU COMO SE FOSSE UM LIVRO INFALÍVEL DO UNIVERSO,
EXPERIENTE E EVIDENTE.**

**AINDA ASSIM, EXISTEM MISTÉRIOS ABAIXO DO NOSSO CÉU: O CANTO DA BALEIA,
O PÁSSARO CANTANTE CANTANDO SEU CHAMADO NO GALHO DE UMA ÁRVORE
SACUDIDA PELO VENTO.**

**SOMOS CRIATURAS DE ADMIRAÇÃO CONSTANTE, CURIOSAS PELA BELEZA,
PELAS FOLHAS E FLORES, PELA DOR E PELO PRAZER, PELO SOL E PELA SOMBRA.**

**E NÃO É A ESCURIDÃO QUE NOS UNE, NEM A FRIA DISTÂNCIA DO ESPAÇO,
MAS A OFERENDA DE ÁGUA, CADA GOTA DE CHUVA, CADA RIACHO, CADA
PULSO, CADA VEIA.**

**Ó, SEGUNDA LUA, NÓS TAMBÉM SOMOS FEITOS DE ÁGUA,
DE MARES VASTOS E CONVIDATIVOS.**

**NÓS TAMBÉM SOMOS FEITOS DE MARAVILHAS, DE AMORES GRANDIOSOS
E COMUNS, DE PEQUENOS MUNDOS INVISÍVEIS, DE UMA NECESSIDADE
DE CLAMAR NA ESCURIDÃO.**

PHOTO BY CAROLINE TOMPKINS



PHOTO BY CHRISTOPHER DE LA ROSA



PHOTO BY TICO MENDOZA



PHOTO BY VANESSA VELASQUEZ



PHOTO BY NATALIE GUILLOT



PHOTO BY SHANNON JOHNSTON



PHOTO BY TICO MENDOZA



PHOTO BY HUTTON SUPACIC



PHOTO BY TICO MENDOZA





↘
P A R A
S E I N S P I R A R

PHOTO BY VIRGINIA HERNANDEZ



SXSW 2024 • FAST COMPANY BRASIL • SXSW2024 • FAST COMPANY BRASIL • SXSW2024 • FAST COMPANY BRASIL



QUERO UM FUTURO ONDE OS DADOS NÃO SEJAM DESTINADOS PARA A DISCRIMINAÇÃO ALGORITMICA E EM QUE NÓS, DE FATO, TEREMOS VOZ E ESCOLHA EM COMO USAMOS A IA. SÓ ASSIM IMAGINO QUE A PROMESSA DA IA DE BENEFICIAR A TODOS VAI SE CUMPRIR. SE ESTAMOS PERTO DESSE FUTURO? AINDA NÃO. MAS CONTINUAREMOS LUTANDO POR ELE.

- DR. JOY BUOLAMWINI



***NINGUÉM É LIVRE ENQUANTO
TODO MUNDO NÃO FOR LIVRE.***

- COLETTE PICHON BATTLE



ESTOU MUITO ANIMADO, MAS TAMBÉM MUITO, MUITO, MUITO PREOCUPADO COM A IA. NÃO PODEMOS COMETER COM A IA OS MESMOS ERROS QUE COMETEMOS COM AS REDES SOCIAIS.

- HUGH FORREST - CO-PRESIDENTE E RESPONSÁVEL PELA CURADORIA NO SXSW



EU LEMBRO COMO ERA CRIAR ANTES DOS ALGORITMOS. TEM UM JEITO MELHOR DE A ARTE EXISTIR NA INTERNET (...) A PRÓXIMA DÉCADA DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA DE MÍDIA SE CONCENTRARÁ NA CRIAÇÃO DE CONEXÕES DIRETAS COM OS FÃS E NA FORÇA DA COMUNIDADE.

- JACK CONTE, COFUNDADOR E SÓCIO DO PATREON





SE NÃO HOUVESSE RACISMO, NÃO HAVERIA CRISE CLIMÁTICA. SE NÃO HOUVESSE PATRIARCADO, NÃO HAVERIA CRISE CLIMÁTICA. TUDO ISSO FAZ PARTE DE UMA MENTALIDADE QUE COLOCA OS HOMENS BRANCOS NO TOPO.

- JANE FONDA, ATRIZ E ATIVISTA



***DESEJO QUE A VULNERABILIDADE
POSSA SE TORNAR UM DIREITO
UNIVERSAL.***

- BRENE BROWN, AUTORA E PESQUISADORA



***A QUALIDADE DE SUA VIDA ESTÁ DIRETAMENTE
LIGADA À QUALIDADE DE SEUS RELACIONAMENTOS.***

- ESTHER PEREL, PSICOTERAPEUTA



TENDEMOS A PROJETAR QUALIDADES HUMANAS EM COISAS QUE NÃO AS TÊM. ISSO NOS FAZ PROJETAR ASPECTOS HUMANOS NAS NOVAS TECNOLOGIAS, COMO CONSCIÊNCIA.

- ANIL SETH, NEUROCIENTISTA



SXSW

C4
ENERGY

DELTA

THE AUSTIN
CHRONICLE

SXSW

↓ PARA SE APROFUNDAR



PHOTO BY ARON ROGOSIN





Aqui você tem acesso [AOS RELATÓRIOS ESSENCIAIS LANÇADOS DURANTE O EVENTO.](#)

SXSW 2024: Os relatórios essenciais lançados durante o evento

Confira e baixe todos os principais levantamentos com tendências e discussões sobre tecnologia, design e futuro

SXSW DA REDAÇÃO SXSW DA REDAÇÃO SXSW DA REDAÇÃO SXSW DA RED



SXSW DA REDAÇÃO SXSW DA REDAÇÃO SXSW DA REDAÇÃO SXSW DA RED

Crédito: Fast Company Brasil

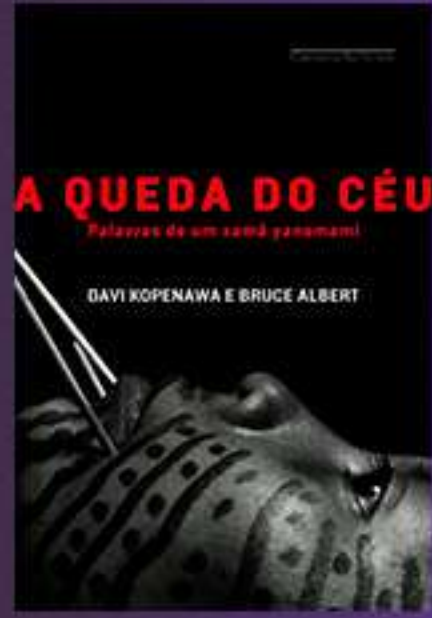
[CLIQUE AQUI E CONFIRA.](#)



PHOTO BY ANDY WENSTRAND



+LIVROS, PODCASTS E DOCUMENTÁRIOS



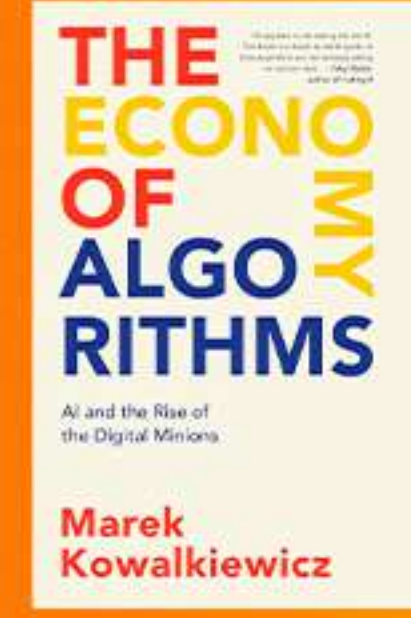
A QUEDA DO CÉU
- DAVI KOPENAWA
E BRUCE ALBERT



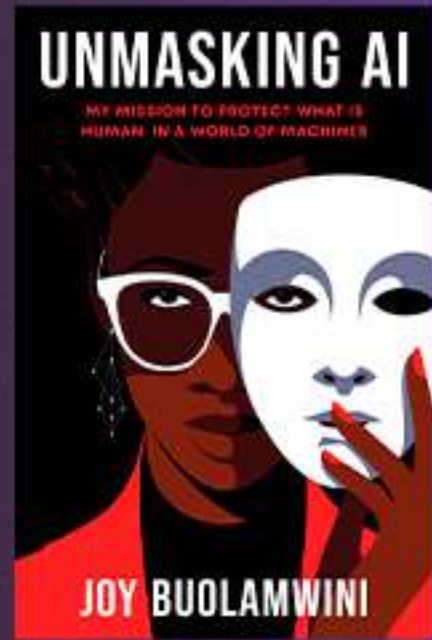
O DESEJO DOS OUTROS
- UMA ETNOGRAFIA DOS
SONHOS - HANNA LIMULJA



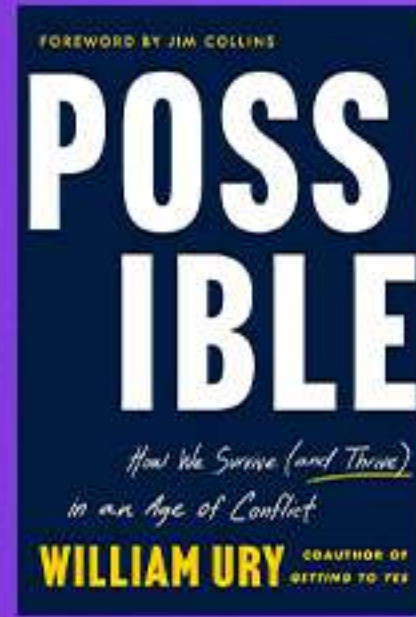
**BEING YOU: A NEW SCIENCE
OF CONSCIOUSNESS**
- ANIL SETH



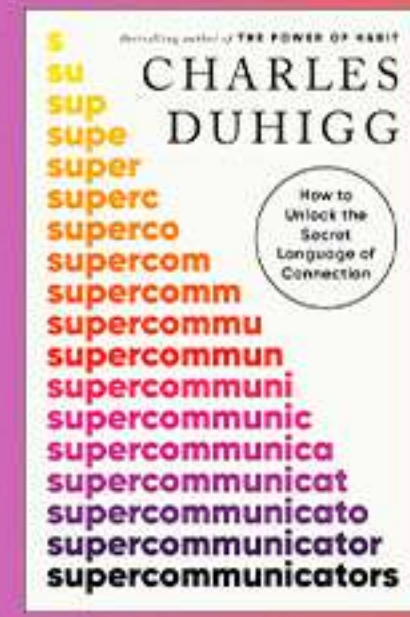
**THE ECONOMY
OF ALGORITHMS: AI AND
THE RISE OF THE DIGITAL
MINIONS**
- MAREK KOWALKIEWICZ



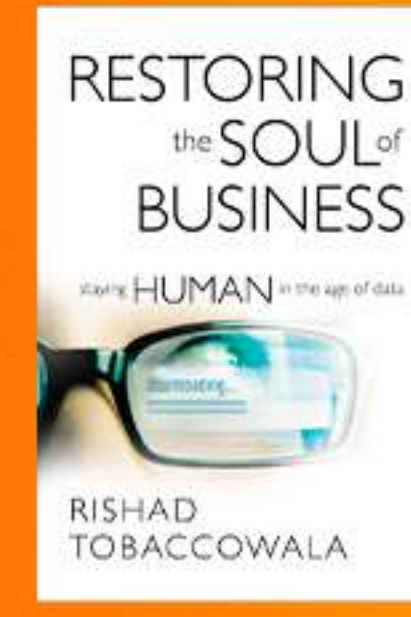
UNMASKING IA
- JOY BUOLAMWINI



**POSSIBLE: HOW WE
SURVIVE (AND THRIVE)
IN AN AGE OF CONFLICT**
- WILLIAM URY



**SUPERCOMMUNICATORS:
HOW TO UNLOCKING
THE SECRET LANGUAGE
OF CONNECTION**
- CHARLES DUHIGG



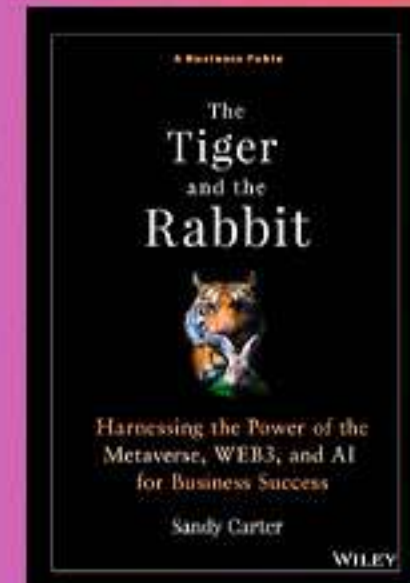
**RESTORING THE SOUL
OF BUSINESS: STAYING
HUMAN IN THE AGE OF DATA**
- RISHAD TOBACOWALA



GETTIN ALONG
- AMY GALLO



THE HURTING KIND
- ADA LIMON



**STHE TIGER AND THE RABBIT:
HARNESSING THE POWER
OF THE METAVERSE, WEB3,
AND AI FOR BUSINESS
SUCCESS**
- SANDY CARTER

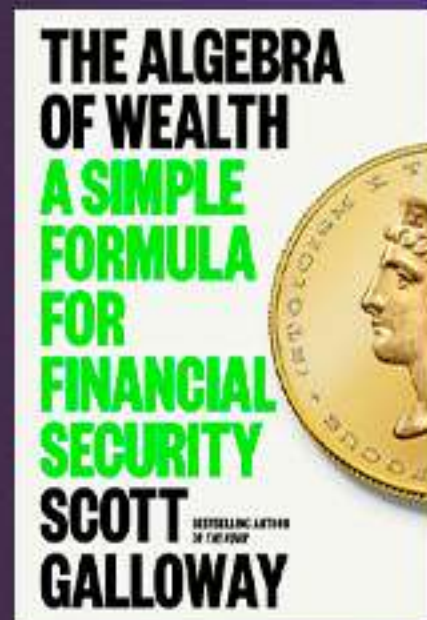


THE FUTURE NORMAL
- ROHIT BHARGAVA





+LIVROS, PODCASTS E DOCUMENTÁRIOS



**THE ALGEBRA OF WEALTH:
A SIMPLE FORMULA FOR
FINANCIAL SECURITY**
- SCOTT GALLOWAY



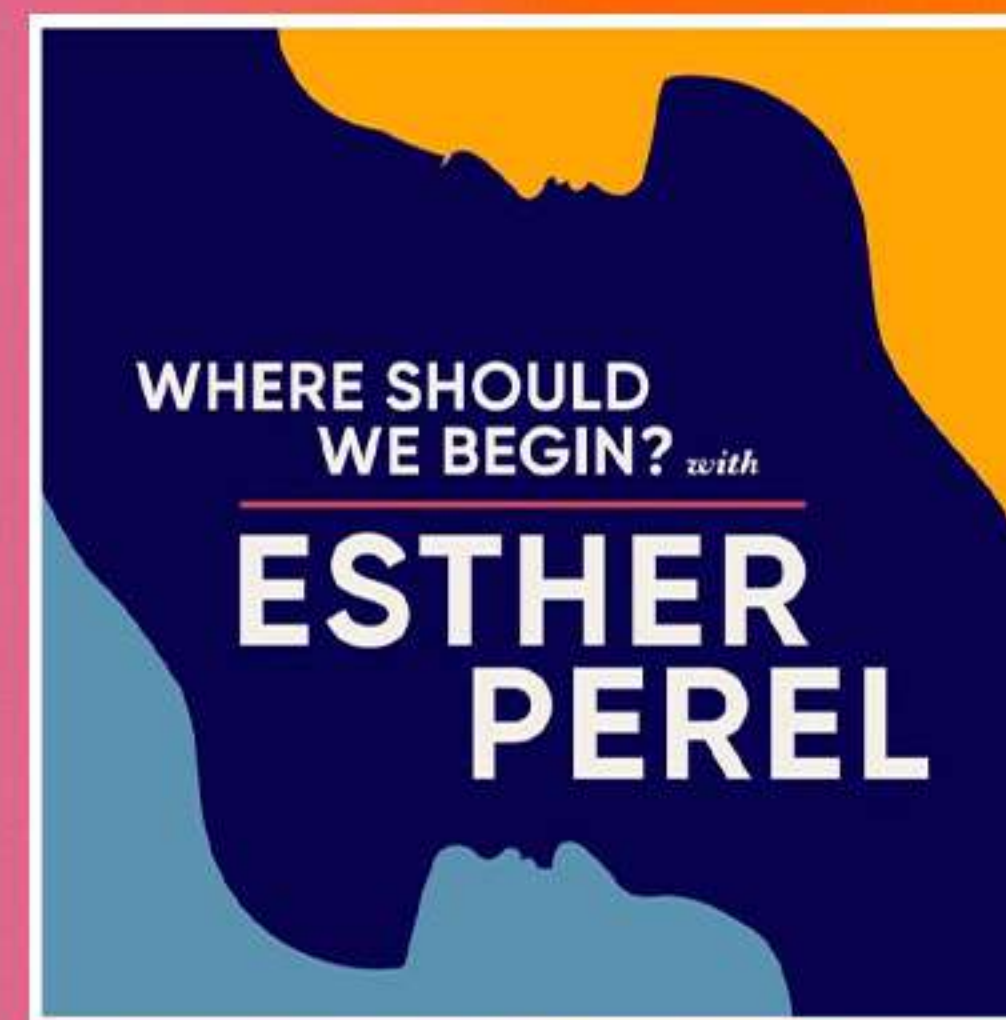
ARTIFICIAL: A LOVE STORY
- AMY KURZWEIL



WHO ARE WE NOW
- BLAISE AGÜERA Y ARCAS



UNLOCKING US - PODCAST COM BRENE BROWN



WHERE SHOULD WE BEGIN?
- PODCAST APRESENTADO
POR ESTHER PEREL

↘ +LIVROS, PODCASTS E DOCUMENTÁRIOS



O TERRITÓRIO - DOCUMENTÁRIO



PHOTO BY AMY BLACKBURN

R E C A P

SXSW[®] ↙ 2024

FASTCOMPANY
BRASIL

OFERECIMENTO

